

RALED

VOL. 23(1) 2023



RESEÑA

MAGALHÃES, Isabel; SILVA, Kênia L. (2021)
*Language, Literacy and Health. Discourse in
Brasil's National Health Sistema*

416 págs. New York e London: Lexington Books
ISBN: 9781793600899

OFÉLIA MARIA IMACULADA

UFV/UNB
Brasil

CARINA APARECIDA LIMA DE SOUZA

UFV
Brasil

Recebido: 08 de junho de 2022 | Aceito: 20 de junho 2022

DOI: 10.35956/v.23.n1.2023.p.154-159

A linguagem é uma dimensão importante das práticas sociais e nas práticas de saúde, em especial, assume um grande protagonismo, contribuindo para estruturar as ações e interações nos centros de saúde, bem como para construir relações entre os profissionais de saúde e os pacientes no processo de assistência médica. Por essa razão, *Language, Literacy and Health. Discourse in Brazil's National Health Sistema*, disponível em língua inglesa, é uma obra que propõe um estudo transdisciplinar, envolvendo os estudos da linguagem e da saúde. Há, pois, foco em analisar estratégias de linguagens e comunicação contributivas para construção de relações de confiança entre pacientes e profissionais de saúde, o que pode favorecer uma assistência primária com mais qualidade e eficiência.

Sendo assim, a partir de uma pesquisa etnográfico-discursiva, o objetivo da obra é analisar os eventos e práticas de letramento como prática discursiva e, por conseguinte, os diferentes usos de textos no contexto do programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) – importante política que integra o Sistema Unificado de Saúde do Brasil (SUS). Nessas práticas, conhecimentos de saúde estão intimamente interconectados com o discurso e seu estudo articulado é condição crucial para a abordagem crítica e situada dos usos, abusos e reprodução de poder na sociedade.

Desse modo, as autoras situam a obra no campo da linguagem e dos letramentos como prática social, articulado ao campo da saúde, este compreendido também como prática social. Esses campos estabelecem unidade a partir do foco na linguagem como discurso nas práticas de saúde. Para tanto, o arcabouço teórico que embasa a obra é constituído por três teorias: Teoria Social dos Letramentos, Teoria Social do Discurso e Teoria da Semiótica Social. A primeira considera as atividades de letramento como práticas sociais, segundo Street (1984, 2014 *apud* Magalhães e Silva, 2021), sustentadas em princípios epistemológicos socialmente construídos, o que leva a entendê-las como construtos múltiplos, com dimensão ideológica, inseridos nos processos históricos e nas relações de poder que vão além dos eventos sociais de letramento situados no contexto dos centros de saúde.

A segunda aborda, segundo Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001), a linguagem como discurso – uma das dimensões das práticas sociais com foco em problemas sociais que tenham uma faceta discursiva, preocupando-se com desigualdades sociais e possibilidades de mudanças nas relações de poder em favor de grupos em desvantagem social, como é o caso dos pacientes do SUS. Fairclough (2003) esclarece que, por um lado, as práticas sociais moldam o significado do discurso na escrita, fala e linguagem visual, mas por outro lado mudanças na escrita, fala e linguagem visual podem moldar práticas sociais podendo favorecer mudanças na prática de saúde.

A terceira teoria, proposta por Kress e Leeuwen (2001, 2020), tem mudado a visão do discurso e dos letramentos por construir uma abordagem científica consolidada para analisar textos, artefatos e performances multimodais (Leeuwen, 2022). Ela compartilha com as duas primeiras teorias a noção de texto como prática social situada e entende que os produtores de texto realizam escolhas a partir de um conjunto de recursos semióticos de todos os tipos. Esses recursos apresentam diferentes acessibilidades e são atualizados de diferentes formas em contextos particulares. Na prática de saúde, por sua vez, a combinação de modos semióticos nas interações é notável. Essas teorias articuladas para abordar a prática de saúde constituem um diálogo interdisciplinar fecundo no entendimento da relação terapêutica entre profissionais da saúde e pacientes, abrindo um caminho de possibilidades de intervenções e aprendizado a partir do estudo das práticas discursivas de letramento em saúde.

Além disso, a estrutura do livro consiste em doze capítulos organizados em cinco partes. Os dois capítulos da Parte I apresentam o método utilizado na pesquisa, detalham os projetos desenvolvidos no Brasil nas práticas do SUS e desenvolvem a abordagem teórica, focando na saúde como

uma prática social e nas relações terapêuticas. Observa-se que o método da pesquisa é etnográfico-discursivo, baseado na associação da etnografia com o discurso (Magalhães; Martins; Resende, 2017), tendo como principais instrumentos de geração de dados entrevistas semi-estruturadas, notas de campo, observação e grupo focal. A pesquisa abarcou quatro projetos voltados para a relação linguagem e saúde no SUS, especialmente no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF), que promove cuidados básicos de saúde a partir de uma equipe multidisciplinar e é considerado o principal braço do SUS. Com esse programa, há uma mudança no modelo tradicional de cuidado em saúde – centrado na cura de doenças – para outro centrado no paciente, priorizando a prevenção de doenças e a promoção da saúde. O primeiro projeto “Diálogo como uma ferramenta de intervenção dos profissionais de saúde em suas relações com os pacientes” foi desenvolvido com profissionais de saúde e pacientes em centros de saúde no estado do Ceará, na capital e em cidades do interior. O segundo intitulado “Promoção de saúde e relações entre escola e comunidade: potencialidades de transformação social” foi desenvolvido na Ilha do Bispo, comunidade de grande vulnerabilidade social em João Pessoa, capital da Paraíba, com profissionais da saúde, profissionais da educação e moradores da comunidade. O terceiro projeto foi realizado com professores e estudantes formados do Curso Técnico em Enfermagem, da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, com interesse nas representações do SUS e nas noções particulares de assistência em saúde construídas no processo educacional. Por fim, o quarto projeto foi desenvolvido com pacientes em uma comunidade de saúde de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, visando analisar a responsabilidade sobre o cuidado com a saúde na perspectiva da classe trabalhadora assistida pelo SUS.

Além do mais, os três capítulos da Parte II estão voltados para a discussão das práticas e eventos de letramento e, por conseguinte, o uso de textos na área da saúde. O capítulo três apresenta as contribuições que o estudo da linguagem e dos letramentos podem oferecer para a saúde. A análise de documentos oficiais revela uma orientação institucional do SUS, inclusive com uso de multimodalidade, em direção a um discurso de letramento educacional na prática de saúde, no sentido de envolver a sociedade em ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. O capítulo quatro discute os aspectos de letramentos considerados relevantes para profissionais de saúde e pacientes no uso efetivo das diversas formas de interação no contexto da assistência de saúde no ESF. Destaca-se que a ausência de escolarização formal de grande parte dos pacientes impacta o modo como eles se inserem nos eventos e nas práticas de letramento no atendimento de saúde, e o modo como eles se identificam, gerando demandas específicas. Os principais aspectos mencionados foram dificuldade para entender o receituário, muitas vezes, devido à caligrafia ilegível dos médicos; necessidade de mediação para explicar as prescrições e o tratamento; e importância do uso de estratégias multimodais (cores, desenhos) nas mediações e para distinção de medicamentos, horários dos remédios etc. O capítulo cinco aborda os diferentes usos de textos na prática do programa ESF. A leitura e a escrita são atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde e, portanto, os recursos de letramento são decisivos nas interações com os pacientes. As autoras estão interessadas nos letramentos integrados à dimensão discursiva da saúde e, por isso, falam em discurso de letramentos em saúde.

Já a Parte III, também composta por três capítulos, aborda a assistência médica em termos dos significados representacionais e identificacionais do discurso (Fairclough, 2003), o que está articulado com a visão social dos letramentos. As autoras analisam, a partir das lentes da Análise de Discurso Crítica, o discurso na relação profissionais de saúde e pacientes e nas representações da assistência de saúde no SUS. Os capítulos seis e sete analisam, respectivamente, comentários

avaliativos de pacientes e de profissionais de saúde, focando em como representam a assistência em saúde e o SUS. A análise da modalidade e avaliação permite examinar com quais representações os profissionais de saúde e pacientes se comprometem em suas falas, o que é parte de como eles se identificam ou não se identificam dentro do ESF. O discurso desses atores sociais é diferente, porque estão em posições diferentes na ordem discursiva da saúde. Ambos expressam, porém, preocupação com a estrutura dos centros de saúde e reconhecem problemas na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes. O capítulo oito foca nas representações discursivas da saúde e do SUS, sinalizando a hegemonia dos discursos higienista e biomédico nas representações e uma tendência em construir as ações na saúde como individuais, prescritivas, focando a mudança de comportamento e controle do corpo dos pacientes, suportando a prática social hegemônica sobre o corpo, o organismo e a doença na comunidade da Ilha do Bispo.

Ademais, os dois capítulos da Parte IV são dedicados à análise de estudos de caso. Os capítulos nove e dez abordam, respectivamente, os discursos dos profissionais da saúde e dos pacientes. Nessas análises, as autoras buscam conferir mais profundidade ao estudo do SUS, abordando novamente os discursos de saúde, a avaliação dos profissionais e dos pacientes, os letramentos em saúde e a relação terapêutica. A partir da análise de interdiscursividade e escolhas lexicais, verifica-se que os dois grupos recorrem a significados e discursos distintos, isso porque as diferenças entre eles abarcam diferentes campos como econômico, educacional, cultural, político, o que leva a diferenças no acesso a direitos sociais. Para os profissionais de saúde, os discursos predominantes foram o da prevenção de doenças, promoção de saúde e técnico biomédico em função da formação acadêmica e da prática profissional. Já para os pacientes foi mais predominante o discurso religioso, financeiro e burocrático. Parece que religião e cultura estão entrelaçadas de acordo com a experiência nos centros de saúde, especialmente no Nordeste do Brasil. Também os dois grupos apresentam avaliações negativas do SUS devido aos problemas de infraestrutura e recursos. Apesar disso, os pacientes consideram que a assistência em saúde melhorou depois do programa ESF. Por fim, os dois grupos consideram fundamental o desenvolvimento de estratégias de letramentos em saúde para construção de uma relação terapêutica eficiente, centrado na escuta, na comunicação clara e no letramento oral e multimodal, muito mais relevante do que o escrito, dadas as condições socioeconômicas e culturais das populações assistidas.

Ainda, a Parte V, também constituída por dois capítulos, aborda questões de mudança social na saúde. O capítulo onze estuda a educação dos técnicos de enfermagem e examina representações do SUS em entrevistas com professores e estudantes formados com foco nas novas demandas de qualificação dos técnicos de enfermagem como parte das mudanças na saúde. A partir das categorias modalidade, avaliação e ideologia, a representação do SUS construída pelos estudantes, por um lado, considera o trabalho de enfermeiros, incorporando as mudanças percebidas no sistema de saúde, sem relacionar essas mudanças com a necessidade de qualificação profissional. A representação dos professores sobre o discurso de mudança do SUS, por outro lado, relaciona as mudanças com a necessidade de qualificação profissional, destacando a presença de trabalhadores sem a devida qualificação para o trabalho e a necessidade de formação adequada que inclua o processo histórico, bem como o conhecimento das políticas públicas de saúde. Por fim, o capítulo doze discute dilemas nas relações profissionais de saúde e pacientes em um centro de saúde em Belo Horizonte, com estudo das representações da noção de saúde e de responsabilidade dos pacientes com a saúde deles. Há um consenso de que a saúde vai além da ausência de doença, envolvendo fatores sociais como condição

para ter uma vida saudável. Nessa construção, três discursos são, pois, mobilizados: um que opõe saúde e doença, outro que relaciona saúde com condições sociais, e outro baseado na religiosidade. A grande contribuição, aqui, está na reflexão sobre a relação terapêutica e o processo de mudança na prática de saúde. As autoras chamam a atenção para a necessidade de uma postura reflexiva e crítica, construída no diálogo, nos eventos e em práticas de letramento. Por um lado, profissionais de saúde devem escutar os pacientes, se comunicar de forma clara, demonstrar empatia e, assim, desenvolver uma relação de confiança com os pacientes, envolvendo-os no cuidado com a saúde. Por outro lado, isso pode promover autonomia e resultar em uma mudança de comportamento dos pacientes, pois o seu envolvimento com o cuidado da saúde depende de fatores como acesso a informações, fatores socioeconômicos e empatia com os profissionais de saúde.

Por conseguinte, a obra apresenta uma análise abrangente e profunda dos discursos de letramento nas práticas de saúde do SUS, graças à diversidade dos dados coletados em diferentes contextos sociais no Brasil e gerados a partir de uma metodologia sólida, com base na etnografia-discursiva (Magalhães; Martins; Resende, 2017), o que também confere unidade à obra. Os quatro projetos etnográficos que sustentam as análises propostas permitem ir além das escolhas textuais e discursivas nos eventos e práticas de letramentos situados nos centros de saúde, garantindo a compreensão da prática de saúde e dos contextos sociais, culturais, econômicos e das relações de poder nas comunidades estudadas.

Com isso, a opção pelo método etnográfico-discursivo confere à pesquisa potencialidade para avaliação de políticas públicas de assistência primária em saúde, por permitir compreender a natureza situada da política na prática, os diferentes discursos constituintes desse processo, assim como as demandas específicas de qualificação e atuação dos profissionais de saúde no que se refere aos usos da linguagem e recursos de letramentos para aprimoramento e eficiência da assistência primária em saúde.

Isso posto, ao estudar as práticas de leitura e escrita na área da saúde, a obra contribui para ampliar a compreensão e o debate sobre os eventos e práticas de letramento, situando-os em um contexto diferente da prática educacional em que comumente abordamos os processos de aquisição de habilidades de leitura e escrita (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). As análises das interações nos atendimentos nos centros de saúde revelam os usos sociais dos letramentos em contextos situados a partir da atualização de diferentes modos de significação por atores sociais (pacientes e profissionais de saúde), visando a um atendimento de saúde eficiente. Sem dúvidas, a abordagem social dos letramentos, baseada nos diferentes usos dos textos na área da saúde, é fundamental para o discurso de promoção da saúde e para a construção de interações mais eficientes entre profissionais da saúde e pacientes na assistência primária do SUS, que superem obstáculos de natureza discursiva no acesso ao atendimento em saúde. A obra apresenta, assim, um escopo abrangente de potenciais leitores, desde linguistas e educadores interessados em estudos do discurso e dos letramentos, até estudantes, profissionais e gestores da área da saúde interessados em pesquisas consistentes para respaldar propostas e estratégias de reorganização da prática de assistência em saúde.

Referências bibliográficas

CHOUILIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. 1999. *Discourse in late modernity: Rethink critical discourse analyses: textual analysis for social research*. London, New York: Routledge.

- FAIRCLOUGH, N. 2003. *Analysing discourse. Textual analysis for social research*. Londres; Routledge.
- KRESS, G.; LEEUWEN, T. J. Van. 2020. *Reading Images*. 3. ed. London: Routledge.
- KRESS, G.; LEEUWEN, T. J. Van. 2001. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold.
- LEEUWEN, T. J. Van. 2022. *Multimodality and Identity*. New York: Routledge.
- MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. D. M. 2017. *Análise do discurso crítica um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

OFÉLIA MARIA IMACULADA, doutoranda em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, integrante do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELIS – UnB) e mestra em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp-COLUNI/UFV).

E-mail: ofelia@ufv.br

CARINA APARECIDA LIMA DE SOUZA, doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília e mestra em Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (CAp-COLUNI/UFV).

E-mail: carina.souza@ufv.br